

O BODEGÓN EUCARÍSTICO DE LUIS MELÉNDEZ

Paulo Martins Oliveira

Referências bíblicas

“E Jesus lhe respondeu: Eu sou o pão da vida – o que vem a mim não terá jamais fome, e o que crê em mim não terá jamais sede” (Jo.6:35).

“Estando eles, porém, ceando, tomou Jesus o pão, e o abençoou, e deu-o aos seus discípulos, e disse: Tomai e comei; este é o meu corpo. E tomando o cálix, deu graças, e deu-lhes, dizendo: Bebei dele todos; porque este é o meu sangue do novo testamento, que será derramado por muitos para remissão dos pecados” (Mt.26:26-28).



Luis Meléndez, *Bodegón*, 1770, Museu do Prado (foto: Wikimedia Commons)

Interpretação

À sinistra da composição, lembrando um recém-nascido, o pão antropomórfico simboliza o Cristo encarnado no mundo pecador.

A sua missão o levará um dia aos flagelos na coluna e a ser levantado na cruz, o que é simbolizado pela parte visível da garrafa ao topo do “monte Gólgota”. Simetricamente em baixo, uma caixa aberta de tentadora geleia ou gelatina¹ espelha parcialmente o pão (reflexo \approx anti-Cristo encarcerado nas profundezas), fazendo o contraste vertical com o martírio salvador e generoso ao topo.

Na culminante dextra da pintura, o cristalino copo alegoriza o iminente sangue sacrificial que lavará o pecado do mundo, consumando por fim a missão redentora do Messias.

Ou seja, a imagem sintetiza quer o percurso terreno de Cristo, quer a subsequente onnipresença através do pão e vinho eucarísticos². ■

1 Uma “caja de jalea”, segundo a respectiva ficha da obra – <https://www.museodelprado.es/coleccion/obra-de-arte/bodegon-con-caja-de-jalea-rosca-de-pan-salva-con/203cb166-8a07-409e-b5ca-29312c60a7fd> (cons.22 set.2024).

2 Sobre exercícios similares com objectos, cf. *Octógono* – número avulso (1) 11 de Agosto de 2024, “Baltazar Gomes Figueira e Josefa de Óbidos: metamorfoses e engenhos artísticos”. (*online*)